



U.E.M.

União Espírita Mineira

O ESPÍRITA

MINEIRO

ÓRGÃO DA UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA

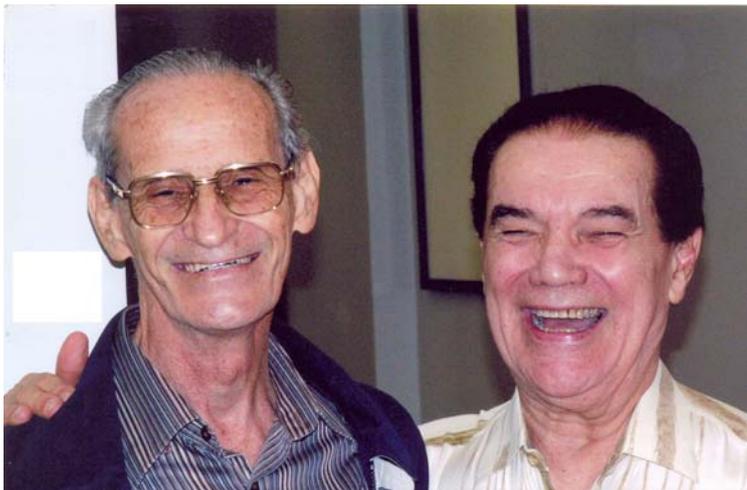
FUNDADO EM 1908

ANO 97

BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - MAIO/JUNHO - 2005

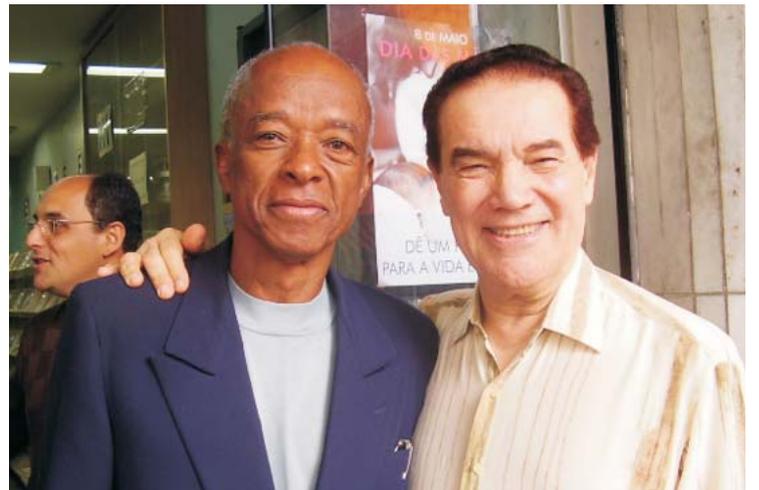
NÚMERO 285

DIVALDO FRANCO NA FEDERATIVA MINEIRA A GRATA VISITA DO QUERIDO MÉDIUM VEIO DAR MAIS PUJANÇA AO MOVIMENTO ESPÍRITA EM NOSSO ESTADO



Honório e Divaldo externam a alegria reinante no encontro.

O orador e médium baiano, Divaldo Pereira Franco, com admirável folha de serviços prestados à Doutrina Espírita e ao Evangelho de Jesus, foi carinhosamente recebido na sede da União Espírita Mineira por diretores, conselheiros e amigos, que lhe deram as boas-vindas em nome dos mineiros. Veja mais nas páginas 6 e 7.



Marival Veloso e Divaldo Franco

Entre Kardec e Jesus

As almas que viajaram pela História Humana, participando de seu desdobrar e, por isso, sofrendo-lhe o processo, qual o ferro incandescente entre o malho e a bigorna, bem sabem apreciar o progresso que os magnos ideais da educação estabelecem no Mundo.

Compreendendo que a Terra, em seu aspecto social, não lograria o avanço intelecto-moral sem as experiências difíceis de antanho, os artífices de semelhante conquista merecem a reverência dos que nos beneficiamos dela.

No dia trinta de junho do ano 2002 da graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, aproveitando-se da onda eufórica do Brasil esportista, trazendo outra taça mundial para o delírio dos torcedores, partia do corpo, exaurido e gasto na caridade, o abnegado médium Francisco Cândido Xavier.

Habitado à interexistência, ou seja, à vivência consciente entre dois mundos, o doce operário da fé espírita-cristã conhecia a liberdade plena, agora com os louros do mérito sem precedentes para seu Espírito obediente e fervoroso, a lhe ornarem a individualidade redimida pela incansável prática do bem.

Um cortejo de servidores do Espaço, tanto quanto de corações admiradores e reconhecidos o aguardava, entre cavatinas e júbilos espirituais.

Desligando-se sozinho do invólucro material, o cândido Chico nos sorriu como sempre e pronunciou a frase que se imortalizaria no Além:

— Graças a Jesus e a Allan Kardec entrego a Deus, realizado, o trabalho que sua Misericórdia me confiou!

Sua reconhecida humildade não lhe permitiu, intimamente, receber a ovação que surgia da multidão espiritual ali postada, com espontaneidade e elevação. Abraçou Emmanuel e, acenando para todos, rogou permissão para assistir, em pessoa, ao cortejo de seu funeral, que se daria, por sua vontade expressa no Mundo, dois dias depois.

O Mentor que o seguiu de perto toda uma existência, assumindo-lhe a coordenação da tarefa no ano de 1931, anuiu; no entanto, considerou que os legítimos patrocinadores de seu trabalho, nas Esferas mais altas, aguardavam-no para as bênçãos e orientações que fez por merecer.

Um caminho de luz se abriu entre a singela residência que lhe guardava o corpo, na cidade de Uberaba, e as vastidões siderais que se perdiam no Infinito. E ante a expectativa e respeito profundo do imenso grupo de entidades de nosso plano, o ex-caixeiro de Pedro Leopoldo, agora transformado em experiente Servidor do Cristo, seguiu ao lado de seu Guia e de Bezerra, para retornar, logo após, sublimemente vestido de safirina luz, como se houvera recebido o banho definitivo da verdade suprema, no amor que tão-somente os redimidos conhecem. Apenas minutos haviam se passado e, dotado das possibilidades mentais dos que se elevam para Deus, começou a atender, consoante sua vontade, um a um dos que desejavam abraçá-lo, após a epopéia de paciência e devoção que lhe consumira noventa e dois anos de existência.

Pela madrugada, forte como nunca fora e disposto como são os Espíritos da Luz, permaneceu no ambiente terrestre, no afã de, ainda e já utilizando seus

dotes adestrados pela Causa, levar amor e bênção a cada coração que o procurasse para o suposto último adeus.

Nossas lembranças, agora manifestas, se justificam neste dezoito de abril — aniversário do Espiritismo —, situado entre a data de nascimento do querido médium, a dois do mesmo mês, e sua partida da Terra, a trinta de junho.

Sem dúvida, Jesus sempre fora a luz vitoriosa que dotou o grande mediano espírita do amor, que soube apropriar e revelar aos semelhantes; todavia, conforme ele próprio salientara em seus primeiros instantes de desencarnado, Allan Kardec lhe conferiu a segurança irretocável da missão, pela educação proposta na revelação do que, até então, no Globo, não passava de mística religiosa, submetida aos preconceitos da sociedade ou de loucura catalogada pelas ciências ortodoxas e negadoras do Espírito.

Chico Xavier — que nos merece as considerações humildes desta pobre crônica de além-túmulo —, para expressar Jesus em sua grandeza espiritual, perlustrou a segurança das bases doutrinárias edificadas pelo insigne Codificador.

É por isso que, diante do Planeta em transformação, a nossa ode vem lembrar o papel do Consolador, avocando, às claridades do bem que propõe aos homens, as estrelas da evolução terrena, a apontar-nos o rumo das realizações imorredouras.

Irmão X

(Mensagem psicografada no dia 18 de abril de 2005 no Grupo Espírita da Bênção, em Mário Campos, MG, pelo médium Wagner Gomes da Paixão)

NESTA
EDIÇÃO

■ A Hierarquia da Virtude

Página 2

■ Exponentes do Espiritismo

Página 3

■ III Semana Espírita Doutrina e Unificação

Página 4

■ Evangelho e Vida

Página 5

■ Homenagem às Mães

Página 8

■ Jesus e Nós Outros

Página 8

■ Estudo Sistematizado do Evangelho

Página 9

■ Conversando com Dora Incontri

Página 10

■ Reunião da Comissão Regional Centro do CFN

Página 12

EDITORIAL

ATENÇÃO À FAMÍLIA

Aprendemos com a Doutrina Espírita a importância da estrutura familiar na orientação dos espíritos para o melhor aproveitamento da sua oportunidade reencarnatória. As condições atuais das sociedades humanas têm trazido maiores desafios para ela – a família –, cuja relevância na estrutura social vem sendo mostrada em muitas oportunidades.

Estudiosos apontam a família desestruturada, em que geralmente falta a figura paterna, como principal causa das dificuldades no relacionamento entre as pessoas e no desrespeito às instituições, com sérias repercussões no bem-estar social. As dificuldades econômicas e sociais, o desrespeito à autoridade – muito percebido nas escolas –, a ameaça constante das drogas e da violência, por outro lado, afetam significativamente as relações familiares, trazendo desequilíbrios que colocam em risco muitas programações reencarnatórias.

O Consolador Prometido vem esclarecer essas dificuldades, explicando-as à luz de seus postulados fundamentais. Vem mostrar, também, as mudanças que precisamos adotar em nossas vidas para sobreviver a essas “turbulências sociais”. É a busca incessante da reforma íntima, da purificação dos sentimentos, possibilitando a todos seguir a Lei de Amor, trazida e vivenciada por Jesus.

Por isso, o Movimento Espírita Brasileiro tem-se preocupado com o esclarecimento espiritual das famílias, reavivando a “Campanha *Viver em Família*”. O intuito é levar o Espiritismo aos lares, através de palestras, seminários, livros e orientações nas casas espíritas e nos meios de comunicação social, até mesmo fora do campo estritamente doutrinário.

Mas a família espírita também não está imune às dificuldades sociais. Ao contrário, por conhecer-lhes as causas, tem maior responsabilidade na busca da superação das tribulações atuais. Por isso, o foco de suas ações não pode limitar-se ao campo teórico do esclarecimento e da orientação do clã doméstico, mas ampliar-se no compromisso da inadiável transformação moral, caracterizadora do verdadeiro espírita.

Constituem motivo de júbilo para os espíritas mineiros as diversas iniciativas que as casas espíritas e os órgãos unificadores em toda Minas Gerais têm realizado no sentido de levar o Consolador a todos os lares. Muito mais que uma Campanha do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, “*Viver em Família*” é uma convocação dos Espíritos Superiores para que possamos, paulatinamente, transformar a sociedade e as instituições humanas.

Eis por que, em sua tradicional Semana Espírita deste ano, a realizar-se em junho próximo, a União Espírita Mineira escolheu o tema “*A Família*”.

A HIERARQUIA DA VIRTUDE

Rogério Coelho

“Aquele que violar um desses menores mandamentos e que ensinar os homens a violá-los, será considerado como último no Reino dos Céus; mas será grande no Reino dos Céus aquele que os cumprir e ensinar”. - Jesus. (Mt., 5:19)

Por estas palavras de Jesus, podemos observar claramente que mesmo nos planos mais superiores da Vida existe hierarquia. Evidentemente que nesses casos a hierarquia será a da autoridade moral e estará vinculada ao bom desempenho das virtudes inerentes às conquistas pessoais, haja vista que na Parábola do Semeador podemos observar que mesmo as sementes caídas em terreno propício apresentaram índices de produtividade variados: 100x1; 60x1; 30x1.

Já na Parábola das Bodas, a questão da hierarquia fica ainda mais nítida, uma vez que “*bons e maus*” entraram no recinto onde estava sendo servido o banquete.

Como garantir um futuro risonho, pleno de bênçãos e alegrias? Quando devemos começar a construção do futuro de benesses assinalado pelo Pai Celestial para todas as Suas criaturas? Resposta: AGORA!...

Desde já podemos escolher o material dessa formidanda construção do futuro. Basta estabelecermos uma coerência entre a teoria da boa intenção com a ação efetivadora traduzida em atos redentores na eira da caridade, único caminho de salvação. Não foi sem motivo que Jesus insistiu na simetria bilateral da coerência e aplicação do sim e do não, sabendo adotá-los – com discernimento – na medida exata e no tempo certo.

Urge que sigamos os preceitos de Jesus, mas para tal é preciso aprendê-los e, conseqüentemente, **praticá-los**, visto quelouvaminhas inócuas e repetitivas não erguem construções espirituais definitivas.

Ensina o ínclito Mestre Lionês: “Todos os que reconhecem a missão de Jesus dizem: Senhor! Senhor! — Mas, de que serve Lhe chamarem Mestre ou Senhor, se não Lhe seguem os preceitos? Serão cristãos os que O honram com exteriores atos de devoção e, ao mesmo tempo, o sacrificam ao orgulho, ao egoísmo, à cupidez e a todas as suas paixões? Serão Seus discípulos os que passam os dias em oração e não se mostram nem melhores, nem mais caridosos, nem mais indulgentes para com seus semelhantes? Não, porquanto, do mesmo modo que os fariseus, eles têm a prece nos lábios e não no coração. Pela forma poderão impor-se aos homens; não, porém, a Deus. Em vão dirão eles a Jesus: “Senhor! não profetizamos, isto é, não ensinamos em

Teu nome; não expulsamos em Teu nome os demônios; não comemos e bebemos Contigo?” Ele lhes responderá: “Não sei quem sois; afastai-vos de mim, vós que cometeis iniquidades, vós que **desmentis com os atos o que dizeis com os lábios**, (negritamos) que caluniais o vosso próximo, que expoliais as viúvas e cometeis adultério. Afastai-vos de mim, vós cujo coração destila ódio e fel, que derramais o sangue dos vossos irmãos em meu nome, que fazeis corram lágrimas, em vez de secá-las. Para vós, haverá prantos e ranger de dentes, porquanto o Reino de Deus é para os que são brandos, humildes e caridosos. **Não esperéis dobrar a justiça do Senhor pela multiplicidade das vossas palavras e das vossas genuflexões**. (negritamos). O caminho único que vos está aberto, para achardes graça perante Ele, é o da prática sincera da lei de amor e de caridade.”

O Espiritismo nos mostra que as possibilidades de ascensão espiritual estão ao alcance de todas as criaturas, sem exceção de nenhuma, desde que abandonem a posição delouvaminhas inócuas e partam para o efetivo cumprimento da lei de amor e caridade. Faz-se mister, portanto, o nosso alistamento das leiras de trabalho com o Cristo sob o beneplácito dos Espíritos Superiores.

Eis o conteúdo de uma aconselhadora comunicação mediúnic inserida por Kardec na “*Revue Spirite*” de maio de 1860:

“(…) Escuta os Espíritos elevados, e trata sobretudo de não confundir com eles aqueles que procuram se impor por uma linguagem mais pretensiosa que profunda.

“(…) Não confundas em conjunto todos os Espíritos: há deles bem diferentes ordens. O estudo do Espiritismo vo-lo ensina, mas desse lado, quanto tendes a aprender ainda!

“Está sobre a Terra uma multidão de indivíduos cujas inteligências não se assemelham; alguns, dentre eles, parecem aproximar-se do animal mais que do homem, ao passo que há outros deles de tal modo superiores, que se está tentado a dizer que se aproximam de Deus; que têm uma chama dessas claridades celestes lançadas em seu coração pelo divino Senhor. Pois bem! Qualquer que seja a diversidade das inteligências na raça humana, estejamos convencidos de que tal diversidade é infinitamente maior ainda entre os Espíritos. Há inferiores neste ponto, que deles não se encontram semelhantes entre os homens, ao passo que existem bastante purificados para se aproximarem de Deus e contemplá-IO em toda a Sua glória; submetidos às Suas menores ordens, não aspiram senão a obedecer-Lhe e agradá-IO. Chamados a circularem no meio dos mundos, ou se fixarem segundo convém à execução dos grandes desígnios do Senhor, a uns, disse: *Ide, revelai meu poder a esses seres grosseiros cuja inteligência é tempo de despertar*. (...) Que todos sejam instruídos, que um dia virá onde as claridades do Alto não serão mais obscurecidas, mas brilharão eternamente”.

Graças às intensas luzes oferecidas pelo Espiritismo, o homem descobriu de onde vem, para aonde vai, porque está na Terra e porque sofre... Sabe que é o artífice de seu destino e que a duração de seu cativeiro no circuito constringente das reencarnações de provas e expiações unicamente dele depende. Foi, provavelmente isso, em síntese, que Jesus quis dizer ao afirmar¹: “*Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará*”.

1 - João, 8:32.

EXPEDIENTE

O ESPÍRITA MINEIRO

Órgão Oficial da União Espírita Mineira
Rua Guarani, 315 - Caixa Postal 61
Telefax: (31) 3201-3038 - 3201-3261
Home Page: <http://www.uembh.org.br>
e-mail: uembh@uembh.org.br
CEP 30120-040 - BELO HORIZONTE - MG - BRASIL

DIRETOR RESPONSÁVEL: Honório Onofre de Abreu (art.22, letra “i”, do Estatuto da União Espírita Mineira)

CONSELHO EDITORIAL: Álvaro de Castro, Antônio Carmo Rubatino, Cléber Varandas de Lima, Felipe Estabile Moraes e William Incalado Marquez.

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Valdo Elias Veloso de Matos (MG-04062-JP)

DIGITAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO: João Bosco Gonçalves

IMPRESSÃO: Gráfica da Fundação Mariana Resende Costa - Fax: (31) 3249-7413 - Fone: (31) 3249-7400

Registrado sob nº 399, em 02.10.1940, no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas.

O diretor responsável, editores, jornalista e demais colaboradores deste Órgão nada recebem, direta ou indiretamente, uma vez que O ESPÍRITA MINEIRO, jornal de distribuição gratuita, tem por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, realizada em bases de cooperação fraterna e de amor ao ideal, características inerentes à própria Doutrina Espírita.



UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
Fundada em 1908
DIRETORIA

Presidente: Honório Onofre de Abreu
1º Vice-Presidente: Maurício Albino de Almeida
2º Vice-Presidente: Marival Veloso de Matos
1º Secretário: Marcelo Gardini Almeida
2º Secretário: Roberta Maria Elaine de Carvalho
1º Tesoureiro: Walkíria Teixeira Campos
2º Tesoureiro: William Incalado Marquez
Diretor de Patrimônio: Braz Moreira Henriques
Bibliotecário: Jairo Eustáquio Franco
Consultor Jurídico: Antônio Roberto Fontana

EXPOENTES DO ESPIRITISMO

OSÓRIO DE MORAES

Na pequena cidade mineira chamada Bagagem, atual Estrela do Sul, cortada ao meio pelo rio que lhe emprestava o nome, voltou à vida corpórea, em 21 de dezembro de 1886, o valoroso espírito que recebeu o nome de Osório de Moraes.

Filho caçula de Irineu Osório de Moraes e Ana Virgínia de Moraes, ficou órfão de pai com apenas um ano de idade. A morte trágica do genitor, comerciante itinerante, ocorrida no Estado de Mato Grosso, deixou a família sem haveres. O amparo foi oferecido pela avó materna, que acolheu a filha viúva e os três netos – Felisminda, Elias e Osório – em seu próprio lar.

Os orfãozinhos foram cuidados pela babá Joana, nascida de ventre escravo, extremamente dedicada e que se tornou para eles “a mãe preta muito amada”.

Certa manhã, revela Osório no opúsculo autobiográfico *Fragmentos de uma Alma*, Joana levantou-se, dizendo: “A alma do ‘sô’ Irineu apareceu para mim esta noite. Eu o vi como estou vendo vocês. (...) Ele se aproximou de mim e disse: – Joana, ajuda a criar os meus filhinhos...”

Concluiu o curso primário na escola pública. Aos 15 anos, após ter feito cursos particulares de português e matemática, tornou-se mestre-escola dos filhos do mais importante fazendeiro da região, exercendo posteriormente o mesmo mister em outra fazenda.

Algum tempo depois, o Sr. Plácido de Paiva – que precisava ausentar-se da cidade “por uns quinze dias” – convidou-o insistentemente a assumir a gerência de sua casa comercial. O encargo, do qual se desincumbiu com rara eficiência, durou mais de quatro meses, levando o jovem Osório a descobrir a vocação inata para o comércio.

Trabalhou como balconista e guarda-livros em outras casas comerciais, tornando-se sócio de uma delas, aos 17 anos. Era a firma “Santos & Moraes”, dissolvida dois anos depois com bom lucro partilhado entre os dois sócios.

Em 1908, com 22 anos, mercê do prestígio granjeado pela retidão de caráter, foi eleito vereador em sua terra.

Ao casar-se, em 5 de junho de 1911, com Maria Luíza de Santana, pediu ao Pe. Marcelo, vigário de Estrela do Sul, que o dispensasse da confissão, tendo o sacerdote anuído após ouvir-lhe os argumentos.

Mudou-se no mesmo ano para Coromandel, onde, em sociedade com o sogro, transformou parte da casa comercial deste em farmácia, fundando a firma “Osório & Cia.”, cuja expansão levou à criação de 5 filiais no município e cidades vizinhas.

A carreira política iniciada na cidade natal teve prosseguimento em Coromandel, então distrito de Patrocínio, onde, em 1920, foi eleito vereador, chegando a ocupar a presidência da Câmara Municipal dois anos depois. Durante sua gestão conseguiu elevar Coromandel à categoria de município. Líder inato, dinâmico e empreendedor, promoveu a criação de escolas e a construção da cadeia pública, da usina hidrelétrica e do prédio da



Osório de Moraes ao completar 90 anos

Câmara de Vereadores do município recém-emancipado. Foi também por iniciativa sua que foi construída a estrada ligando Coromandel a Monte Carmelo. A escola que mandou construir em Coromandel passou a ter o seu nome, em justa homenagem de gratidão do povo da cidade.

Nesse mesmo ano de 1922, levou o primeiro automóvel à região e constituiu, a convite do compadre e amigo Joaquim Henriques Cardoso, a firma “Cardoso & Moraes”, de produtos farmacêuticos, a qual, em 1929, por desistência do sócio, que comprara uma fazenda de café e desejava formar-se em medicina, passou inteiramente às suas mãos com a denominação de “Laboratório Osório de Moraes”.

Por ter participado ativamente da Revolução de 1930, foi convencido pelo Governador Olegário Maciel a aceitar, mesmo a contragosto, a nomeação para o cargo de Prefeito de Coromandel.

Em 21 de novembro de 1932, preocupado com a educação dos filhos e dada a necessidade de expandir os negócios da pequena e promissora indústria farmacêutica, resolve transferir-se para Belo Horizonte, abandonando definitivamente a vida política.

Na Capital Mineira, adquire o imóvel da Rua Muriaé, 92, aí instalando a atividade industrial e a própria residência.

Na tarde de 4 de abril de 1936, fenômenos mediúnicos insólitos ocorrem em sua residência. Torrões, tijolos e objetos vários eram jogados no interior da casa, levando pânico à sua esposa e aos dez filhos (Stela, Mário, Irineu, Pérola, Walda, Vanda, Osório, Roberto, Helena e Gláucia), consoante noticiado com destaque no vespertino *Diário da Tarde*. No dia seguinte, domingo, às 13 horas, Osório, que já era simpatizante do Espiritismo, dirige-se à União Espírita Mineira em busca de ajuda. Recebe-a através do Presidente Rodrigo Agnelo Antunes que, acompanhado de alguns amigos, entre os quais o médium vidente Geraldo

Benício Rocha, realiza naquele mesmo dia reunião na residência de Osório, quando fica esclarecido serem os fenômenos produzidos com a intermediação da menina Cenira, de 10 anos, acolhida naquele lar. Os fenômenos de transporte cessaram com a retirada de Cenira do local para a casa de Laudemiro Alves Ferreira e, posteriormente, para a de Geraldo Rocha, Oscar Coelho dos Santos e outros espíritas, sendo finalmente levada por Leopoldo Machado para Nova Iguaçu, onde se submeteu a tratamento desobsessivo.

Depois desse “despertamento”, Osório adquiriu para estudo todos os livros de Allan Kardec. Frequentando assiduamente a União Espírita Mineira, começou a ter suas dúvidas dissipadas, colhendo da sabedoria do Prof. Cícero Pereira ensinamentos profundos sobre o Evangelho de Jesus.

Foi também na União Espírita Mineira, então localizada na Rua Curitiba, 626, que conheceu Alencar Braga, Leonardo Baumgratz, Rubens Romanelli, Noraldino de Mello Castro, Oscar Coelho dos Santos, Francisco Cândido Xavier, Luiz Ziviani, Salvador Schembri e outros amigos. Buscavam arregimentar, naquele início de 1937, companheiros para criar uma instituição de amparo à criança desvalida.

Era o “embrião” do Abrigo Jesus que, criado oficialmente em 25 de julho de 1937, teve a sede própria inaugurada em 31 de março de 1946. Osório de Moraes, que na assembléia de fundação havia sido eleito Segundo-Tesoureiro, foi unanimemente escolhido, no mandato seguinte, mercê de sua simpatia, habilidade, competência e espírito de liderança, para ocupar o cargo de Presidente, que exerceria durante 30 anos em sucessivas reeleições.

Para dedicar-se “de corpo e alma” ao Abrigo Jesus, o “paizinho Osório”, como era chamado pelas crianças ali acolhidas, confiou a gestão do laboratório farmacêutico aos filhos Mário e Irineu.

Escreve ele no opúsculo citado: “Em minha vida tive duas fases em que me entreguei de corpo e alma a coisas de interesse público: a primeira, como político em Coromandel, onde morei 21 anos, tornando-me obsecado pelas coisas daquela terra; na segunda, com o Abrigo Jesus, fui tomado da mesma paixão, entregando-me inteiramente aos misteres da Instituição, (...) envolvido em doce enlevo de encantamento e ternura pelas crianças”.

Enviuvou em 3 de setembro de 1963, após 52 anos de vida conjugal, em que se destacaram suas virtudes de esposo dedicado e pai exemplar. Não suportando a solidão, contraiu novas núpcias em 7 de maio de 1966 com Leonides Urbano Conde, criatura boníssima e que dele cuidou até a desencarnação em Belo Horizonte, dia 24 de janeiro de 1980, aos 94 anos, no coroamento de experiência reencarnatória desse autêntico cristão, marcada pelo amor à família e devotamento ao próximo.

III SEMANA ESPÍRITA DOCTRINA E UNIFICAÇÃO

Fundada há 97 anos pelo pioneiro Antônio Lima, a União Espírita Mineira comemora seu aniversário com a realização da

III Semana Espírita Doutrina e Unificação. O evento será realizado, de 20 a 25 de junho de 2005, na sede da Entidade, com palestras

sobre o tema *A Família*, com início às 19:30 horas, a cargo de apreciados expositores do Movimento Espírita.

PROGRAMAÇÃO

DATA	TEMA	EXPOSITOR(A)
20/06, segunda-feira	Um Desafio Chamado Família	Geralda Borges Reis
21/06, terça-feira	Educação dos filhos: responsabilidade dos pais	Lenice Aparecida de Souza Alves
22/06, quarta-feira	A Família Espírita diante das Drogas	Célio Alan Kardec
23/06, quinta-feira	Namoro, Noivado e Casamento	Álvaro de Castro
24/06, sexta-feira	UEM: Uma Família a serviço da Unificação	Marival Veloso de Matos
25/06, sábado	O Evangelho no Lar	Wagner Gomes da Paixão

PELO REINO DO AMOR

Se queres, efetivamente, seguir com o Cristo pela estrada da glorificação espiritual, não te furtas à vivência das lições que Ele, abnegado e humilde, nos legou.

Aspiras ao domínio de ti mesmo, mas se não frenas o ímpeto dominador de pessoas e situações, padecerás a angústia dos que se fazem escravos do nada.

Intentas cooperar na extensão do bem, em favor dos que sofrem; todavia, se não

desenvolves paciência e tolerância, serás vítima de aflições e desencantos.

Procuras a iluminação das próprias faculdades anímicas; no entanto, se não aprendes a ver com proveito e ouvir com discernimento, carecerás do essencial para fazer luz.

Boa vontade é clima de realização; contudo, sem renúncia e humildade, não passará de promessa ante as adversidades da vida.

No jardim do amor, o bem é floração na haste vigorosa do sacrifício.

Pensa com elevação e o infinito se te descortinará.

Sente com misericórdia e a luz se refletirá por ti.

O amor é a síntese da evolução espiritual e tão-somente seus raios dadivosos nos garantirão a plenitude da vida em Deus!

Emmanuel

(Mensagem psicografada dia 16/05/2005 no Grupo Espírita da Bênção, de Mário Campos, MG, pelo médium Wagner Gomes da Paixão)

COMPROMISSO E UNIÃO

Quer você, prezada Zina,
Dar-se ao desquite comum,
No entanto, você deseja
Agir sem remorso algum.

E afirma: "Diga, Cornélio,
Diga o que posso fazer,
Tenho a mente atribulada
Entre a vontade e o dever.

Além de esposa, sou mãe...
Tenho dois filhos em casa...
Mas o marido infiel
É a provação que me arrasa!...

Dos ensinamentos de outro mundo,
Dê-me alguma diretriz,
Acolha fraternalmente
O apelo desta infeliz!...

Não se sinta, minha irmã,
Desditosa ou desprezada;
Lembre: o Sol abraça a todos,
Do monte às pedras da estrada.

Na essência, prezada Zina,
O caso é assim, qual se vê:
Qualquer deliberação
Pertence, em tudo, a você.

Sociedades e grupos
São destinados, ao Bem,
Deus não cria mal nenhum,
Nem cativo a ninguém.

Mas Deus nos fez de tal modo
Que a Lei, por todos os lados,
Emancipa as decisões,
E analisa os resultados.

Se possível, entretanto,
Estude esta simples nota:
Quase sempre o esposo é um filho
Que a esposa protege e adota.

Muita vez antes do berço,
Pedimos no Grande Além,
Enlace em luta na Terra
Em favor da paz de alguém.

O Céu nos ouve o pedido,
Tornamos à vida nova,
Querendo agir por servir,
Nosso amor é posto à prova.

Como atender à tarefa
Sem sacrifício no lar?
Amor é somente amor,
Nada tem a reclamar.

(Do livro *Conversa Firme*, Cornélio Pires/Francisco Cândido Xavier - Edição IDE - 4ª Ed.)

O SAPSE E AS FAMÍLIAS

A família é objeto de atenção de uma das campanhas da FEB. Pensando nos serviços desenvolvidos nos Centros Espíritas encontramos, nas funções de assistência e promoção humana do DAPSE - Departamento de Assistência e Promoção Social Espírita, grandes possibilidades de intervenção junto às famílias.

A Sociologia nos diz que podemos distinguir quatro funções sociais básicas desenvolvidas pela família: reprodução, manutenção (das crianças), colocação e socialização. (BOTTOMORE, p.141). O SAPSE - Serviço de Apoio e Promoção Social Espírita tem a possibilidade de intervir nas três últimas, bastando para isso que suas ações estejam voltadas para a família como um todo. Para que isso aconteça, as ações devem voltar-se para oportunizar aos pais o exercício dessas funções e não exercer essas funções no lugar deles.

Segundo CARVALHO (in: *Kaloustian*. 1994, p.93), no artigo A Priorização da Família na Agenda Política Social, priorizar a família "envolve necessariamente programas de geração de emprego e renda; rede de serviços comunitários de apoio psico-social e cultural; complementação da renda familiar". Desses programas, os desenvolvidos para geração de emprego exigem maiores investimentos, mas os Centros podem contribuir ajudando na criação de cooperativas como, por exemplo, as de artesanatos.

Outro programa poderia ser o de horta comunitária. Nesse caso, o terreno poderia ser conseguido em parceria com o poder público municipal ou qualquer órgão disposto a contribuir.

Como exemplo de rede de serviços comunitários, a autora cita: "clube de mães, cursos para gestantes, ruas de lazer, etc." A maioria dos Centros Espíritas já fornece enxoval para recém-nascidos. Basta que se façam algumas adaptações, como, por exemplo, para um Clube de Mães. Para essa atividade, é necessário o local para o encontro, alguém para coordenar as ações que devem ser voltadas para os cuidados com os filhos, tanto os cuidados materiais (higiene, alimentação, vestuário) como os espirituais (educação e criação).

No aspecto cultural, é bom lembrar que cada comunidade tem suas próprias manifestações e é importante que, além do resgate da arte, as populações tenham acesso ao desenvolvimento dos talentos artísticos e ao usufruto da chamada arte erudita. Neste particular, as atividades dos Centros Espíritas podem ser no sentido de criarem e ou estenderem "cursos de danças", "clubes de leitura", "saraus poéticos", teatro etc. Se as atividades forem voltadas para os jovens, aos pais deve ser facultado o direito de assistir a elas.

Acreditamos que, com um pouco de criatividade e muito amor, já demonstrado nas várias obras desenvolvidas pela comunidade espírita, poderemos reviver os valores familiares tão necessários para o desenvolvimento pleno dos espíritos.

Aguardem novas informações do SAPSE

Bibliografia.

Introdução à Sociologia, T.B.Bottomore, Waltensir Dutra/tradutor, 3.ed.-Rio de Janeiro: Zahar Editores.

Família Brasileira, a base de tudo/Silvio Manoug Kaloustian (organizador).-5.ed.-São Paulo :Cortez; Brasília, DF:Unicef,2002

EVANGELHO E VIDA

Evangelho e Vida

Sob o título ESTUDO SOBRE A NATUREZA DO CRISTO, Allan Kardec, no livro Obras Póstumas, analisa com seu senso invulgar a autoridade moral de Jesus, demonstrando, por lógica irretocável, que a parte mais essencial de seus ensinamentos – e unicamente ela — poderia efetivamente garantir a paz para a Humanidade, se não estivesse posta de lado pelo jogo dos interesses pessoais em todos esses séculos de Cristianismo. Compreendendo a veracidade do que o próprio Codificador estabelecera em seus preciosos estudos, a União Espírita Mineira, através do DEME – Departamento de Estudo Minucioso do Evangelho de Jesus – vem buscando favorecer a divulgação da Boa Nova, para que, *conhecida, estudada, sentida e vivida*, às claridades da Doutrina Espírita, possa fazer resplandecer a Luz do Mundo no coração dos que possuem "olhos de ver e ouvidos de ouvir". O texto seguinte ilustra bem o favorecimento a que nos referimos:

JESUS, O BOM PASTOR

"Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, salvar-se-á, e entrará e sairá, e achará pastagens." (João 10:9).

Jesus diz ser "*a porta*", e, como sabemos, porta é local de entrada para outro ambiente ou compartimento. Aqui podemos entendê-la como a manifestação da vida em outros padrões.

Isto nos remete ao entendimento de que o nosso processo de evolução se pauta nas vinculações, ou seja, nas escolhas que, ao longo de nossas reencarnações, vimos elegendo para nós mesmos e que, para usufruirmos da vinculação em novas bases temos que "*entrar*" em um sistema de ativação de novos caracteres reeducativos, sintonizando-nos em linha de compatibilização com o Pensamento Superior. Temos que trabalhar dentro de nós mesmos todo um sistema de emoções, pensamentos e ações que em nada têm nos ajudado, ao contrário, faz-nos sentir presos, muitas vezes girando em círculos viciosos, em repetições compulsivas, sem que possamos deslanchar para um sistema de vida mais harmonioso e feliz.

Sabemos que tudo no Universo é atração e que essa atração se dá pelo pensamento, pelas idéias que cultivamos em nossa mente ao longo das existências (resposta à questão nº 467 do Livro dos Espíritos: os desejos chamam e os pensamentos atraem).

Ora, cada um de nós elege pontos com os quais se afiniza dentre os mais diversos contidos no Universo. À guisa de exemplo, podemos citar a crítica, o comentário maldoso. Ao emitirmos um comentário do mal estamos nos vinculando ao fato em si e acabamos, muitas vezes, por ficar presos na engrenagem desses fatos quando o fazemos com requintes de referências. Podemos ir um pouco mais à frente e afirmar que a obsessão não começa no geral, mas no particular, naquela "brecha" que abrimos e que é suficiente para instaurar o reflexo em nós.

Portanto, aquilo a que damos ênfase é exatamente o que determina o campo a que estamos vinculados e os componentes de fora são reflexos diretos das propostas eleitas e cultivadas por dentro de nós.

Quem quiser encontrar caminhos novos tem que trabalhar a própria intimidade, porque aquele que quer mudar por fora, sem se modificar por dentro, assemelha-se a um *turista* dentro do contexto. Pode até passar por ali, mas sem conquistar o piso e a base necessários à sua reconstrução – de nada adiantará.

Contudo, é o estudo do Evangelho à luz da Doutrina Espírita que nos abre espaço para adquirirmos o discernimento moral no esforço seletivo da vida.

Deus é o comandante da Criação e direciona tudo, legando-nos, entretanto, o comando de nós mesmos. Para isso, necessitamos acionar com precisão o nosso livre-arbítrio – "*se alguém entrar por mim*" –, elegendo para nós aquilo que nos torne melhores. É preciso adotar esse sistema de modo constante e com persistência.

Através do versículo epigrafoado estamos vendo que essa vinculação aos padrões do Evangelho "*salvar-nos-á*" e, segundo Emmanuel em "Palavras de Vida Eterna", capítulo 29, "*salvar não será situar alguém na redoma da preguiça, à distância do suor na marcha evolutiva*", mas sim, "... "*é, sobretudo, regenerar, instruir, educar e aperfeiçoar para a Vida Eterna*". Portanto, nós podemos ou não optar por promover a nossa própria salvação, e é importante frisar que ninguém poderá fazer essa opção por nós.

O versículo estudado reforça que o nosso processo de evolução não está na desvinculação e, sim, na vinculação, quando Jesus repete "*e entrará e sairá*". A maioria humana vive no terreno dos hábitos, vinculando-se de maneira simplória, com total ausência de discernimento. Como exemplo prático lembramos que não são poucas as vezes que vamos comprar um litro de leite no supermercado e saímos de lá com inúmeras outras coisas, sem ao menos termos necessidade real delas.

Somente nos vinculando a valores novos, escolhendo bem para simplificarmos as nossas vidas, sairemos, ou seja, conquistaremos a nossa verdadeira libertação e, assim, "*acharemos pastagens*": alimentos, recursos, capazes de promover a nossa estada nesse novo ambiente mental, nutrindo-nos de maneira efetiva e auxiliando-nos a gerenciar de forma esclarecida e consciente a nossa vida.

DIVALDO FRANCO NA FEDERATIVA MINEIRA

O presidente da UEM, Honório de Abreu, juntamente com membros da Diretoria e componentes dos Conselhos de Administração e Fiscal, acolheu o denodado companheiro de lutas que carrega muitas e gratas experiências advindas de seu esforço pelo Espiritismo com Jesus. O querido tarefeiro vem trabalhando a união entre os espíritas e a Unificação do Movimento, para que a mensagem transformadora se mantenha fecunda e pura, a benefício dos que sofrem, dos que se encontram em aflições e provas, sem roteiro seguro e sem paz.



Da esquerda para a direita: Magda Abreu, Márcio Pacheco, Honório de Abreu, Divaldo Franco e Marival Veloso.

Nas dependências da Federativa Mineira, durante a manhã do inolvidável 30 de abril de 2005 — sábado de alegria e fraternidade —, o presidente Honório salientou a importância histórica daquela visita para a Instituição e Divaldo, claramente emocionado, sentindo-se entre irmãos, falou com inspiração e respeito, abrindo seu coração batalhador aos confrades e amigos presentes.

Assim se expressou o Presidente Honório de Abreu:

Que este momento não perca em simplicidade, não perca em espontaneidade principalmente, por se revestir de importante permuta vibratória da maior transcendência. Temos certeza, para muito além das nossas condições pessoais no campo da afetividade, da amizade. E este momento, sem dúvida, está refletindo o pensamento da Espiritualidade que é a grande gestora de nossos passos.

A presença do nosso querido Divaldo Franco, que de modo tão espontâneo, tão informal, nos visita, evidencia aquela linha vibratória que circula entre corações que já entendem o viver de modo diferente, indo muito além do que possamos, objetivamente, detectar. Na realidade, já deixamos despertar, por acréscimo da misericórdia de Deus, a trajetória que caminha para muito além da sobrevivência do dia-a-dia. A vida, na sua expressão de dignidade, de imortalidade, representa alguma coisa em substância que envolve não só o nosso coração, como daqueles que nos circundam.

Então, Divaldo Pereira Franco, a sua presença entre nós representa um resgate muito carinhoso para o nosso coração. Eu sei que você dimensiona, adequadamente, este fato, porque a nossa amizade nunca deixou de circular. Não só nossa, pessoalmente aqui ao seu lado, mas desse grupo todo, que temos aprendido com ele a conviver, a respeitar e a amar. Sem isso não trabalhamos, efetivamente, nem nos projetamos — não no campo das vaidades, do orgulho, que ainda nos são intrínsecos —, mas em função daquilo que pretendemos, daquilo que já está latente no coração de cada um de nós.

ambiente. Mas esse grupo aqui, temos certeza, representa bem o melhor da nossa Casa, acolhendoo com todo o carinho e com as expressões mais marcantes do novo momento nas Minas Gerais. Esses momentos, às vezes, têm que aguardar o transcorrer do próprio tempo, que é um grande instrumento da evolução. Então, meu amigo, sintase à vontade em nossa Casa. Nós, em nome de toda a Diretoria, do próprio Conselho de Administração e das demais frentes operacionais, agradecemos-lhe essa gentileza, esse carinho da sua parte. Sabemos da sua agenda que não é pequena, de seu trabalho imenso, mas você não fez nenhuma restrição, disposto e sorridente aqui chegou e nós o acolhemos com os nossos corações abertos. Sintase à vontade, feliz no nosso ambiente e que Jesus lhe dê muita força e muito ânimo, porque os anos vão pesando, mas a misericórdia pesa mais do que os anos no seu sentido positivo. Seja Feliz.

Após a fala emocionada e repleta de carinho do Presidente Honório de Abreu, o querido visitante dirigiu a todos que o foram recepcionar as palavras que O Espírita Mineiro reproduz na íntegra, a seguir.

Minhas queridas irmãs, meus queridos irmãos,

Cumpre-me algumas considerações feitas de gratidão. O poeta da Índia, Rabindranath Tagore, ganhou o Prêmio Nobel de literatura quando publicou um livro denominado *Gitanjali*. Nessa obra ele narra uma página de incomparável beleza que tentarei sintetizar.

A tarde caía dourada e o trabalhador da terra avançava com seu albornoz carregado de sementes. Inesperadamente, teve ele a impressão de que,

A União Espírita Mineira, Divaldo Franco, o recebe hoje com a alegria que você vê estampada nesses corações. É uma parcela pequena em razão da natureza da sua visita. Procuramos manter discricção, porque sabemos que na medida que a caminhada vai se realizando, aquela idéia do mito se faz presente, embora nós não sejamos mito, muito menos Divaldo Franco. Então é preciso ter esse cuidado, porque senão teríamos um momento até de atropelo em nosso

do astro-rei, destacou-se uma bola de luz fulgurante que veio na sua direção.

Deslumbrado pelo crepúsculo, ele percebeu que aquela luminosidade partia de uma carruagem de ouro e de fogo que descia na direção da Terra, puxada por fogosos corcéis, que também esparziam luz. Dominado pela emoção, ele deteve-se num deslumbramento imenso quando a carruagem parou e de dentro dela saltou um Rei. A sua postura majestosa, o esplendor da sua face e a nobreza dos seus gestos fizeram que, automaticamente, ele se perguntasse: “Quem é este Senhor dos Reis que desce à Terra para falar comigo?” O estranho monarca, sorriso aberto, acercou-se, despendeu-lhe a mão luminosa. Ele percebeu que aquele Senhor das Estrelas pedia-lhe alguma coisa. Começou a meditar: que teria ele para dar? Lembrou-se das sementes que guardava no alforje, abriu-o, tirou uma semente e deu-lhe de presente. O ser espiritual sorriu, retornou à carruagem que voltou aos penetrais do infinito.

A noite caiu sem preâmbulos. E quando as estrelas coruscavam no zimbório, o viandante, próximo de casa, percebeu que do seu alforje saía luz. Abriu-o apressado e lá dentro ele notou que havia um grão que parecia uma estrela de ouro e de fogo, esplendente, luminosa. Então ele compreendeu que aquele grão que havia dado ao seu Rei havia sido convertido num astro luminífero. Então ele gritou: “Oh, meu Deus, pobre de mim, por que eu não dei todos os grãos? Por que eu não me dei a mim mesmo para que, agora, o meu albornoz fosse um céu estrelado e eu me transformasse num sol?”

É o que acontece comigo. Passaram-se quarenta e dois anos e oito dias desde que estive nesta veneranda Casa, proferindo uma palestra, no domingo, 8 de junho de 1962. Saí daqui diretamente a Uberaba, no dia seguinte, segunda-feira, e as circunstâncias da vida não me permitiram voltar mais. Mas, de repente, carregando o albornoz das experiências pela estrada, eu vejo um carro de ouro e de fogo que desce dos céus e, dentro dele, a veneranda figura do Senhor acerca-se-me, despende a mão generosa e na minha avareza eu dou-lhe apenas um grão. E descubro que este grão de trigo é uma luminosidade de um grande sol e me



Salão de reuniões administrativas da UEM por ocasião da visita de Divaldo Franco

DIVALDO FRANCO NA FEDERATIVA MINEIRA (Conclusão)

arrependo de não me haver dado todo, de não haver dado todos os grãos da existência, porque neste momento estaria também ornado de luz. Mas aprendi com os bons espíritos que aquele que faz o que pode, faz tudo. Dentro dos nossos limites, assevera o ínclito Codificador, a intenção é que vale. E a intenção é a de amar e de servir, até quando a noite da desencarnação abra o dia ridente da imortalidade interior.

Também me recordo que a grande contista sueca Selma Lagerlöf, quando recebeu o Prêmio Nobel da Academia – pela primeira vez na história da Humanidade uma mulher ganhara o Prêmio Nobel, particularmente de literatura –, saiu da sua cidade longínqua, numa região gelada que eu visitei, e fez a viagem de trem a Estocolmo, recebida pelos Reis e pela Alta Câmara de intelectuais do Mundo. Selma Lagerlöf, que era contadora de histórias, fez um discurso diferente. E depois de saudar o repleto público e o nobre auditório, ela disse: – Senhores, quando eu recebi o convite para comparecer à Academia de Estocolmo, eu não acreditei e comecei a pensar: o que que eu vou dizer a essas personagens que simbolizam o mundo intelectual? Não me chegou inspiração, não escrevi nada. Peguei o trem, que se pôs a correr pelos campos nevados do meu país. Dormi e sonhei. Sonhei que o trem abandonou seus trilhos e rumou na direção do infinito. E, no momento adequado, os freios fizeram as locomotivas-vagões pararem. E a voz do chefe gritou: “Reino dos Céus, parada obrigatória, dez minutos de repouso.”

Reino dos Céus! Era lá que estava meu avô, Peter Lagerlöf. Saltei correndo e aproximei-me do portal de entrada e vi o Reino dos Céus. Então perguntei a São Pedro:

– Poderia dizer-me onde se encontra Peter Lagerlöf?

E o velho pescador olhando-me:

– E você, quem é?

– A neta, Selma.

– E o seu avô?

– Ah, meu avô! Meu avô, ele usava cachimbo.

– Já sei! É aquele que está empesteando a atmosfera celeste. Vá pela avenida das Esmeraldas e, na esquina da rua dos Topázios, você verá uma grande mansão e, pela chaminé, o fumo hediondo do cachimbo do seu avô.

Saí correndo, não tinha tempo! E quando esmurrei a porta lá estava ele na cadeira de rocc, pitando, e eu gritei:

– Meu avô!

– Selma?! Que faz no Reino dos Céus uma mulher?

Era machista, meu avô. Joguei-me de joelho aos seus pés e disse:

– Ajude-me! Necessito de um conselho!

– Qual é o conselho, Selma?

– O senhor saiu há tanto tempo da Terra! Eu ainda era criança, criança orfã, parálitica. A paralisia infantil havia imobilizado minhas pernas e, para distrair-me, a minha avó me punha no colo e me contava lendas. Contava as histórias dos silfos, das fadas, de todos aqueles anjos da nossa mitologia. Pela janela, ela dizia: “Um dia tu poderás voar, como a velha que fez as fronteiras do nosso país. Poderás montar em bicicleta, jogar bola, se tiveres imaginação.” E ela me contou tantas histórias, meu



Parte da Diretoria da UEM e Divaldo Franco

avô, até que morreu. E eu fiquei com as lembranças. Então, um dia, eu soube que havia crianças tuberculosas, crianças cancerosas, que não tinham pais, que não tinham ninguém, nem qualquer pessoa que lhes contasse histórias. Eu, aí, escrevi uma história e escrevi outra história e mandei outra história.

E um dia, chegou à minha casa, enfarpelado, um homem estranho:

– Senhorita Selma Lagerlöf? Eu venho em nome do *The Times*, de Londres. Uma história sua foi publicada e eu vim lhe pagar direitos autorais.

– Mas a mim? Porque conto histórias?

– Sim, senhora, é o direito de propriedade.

E, então, eu descobri que era famosa. E agora fui homenageada pelo Prêmio Nobel de Literatura, o que é que eu vou dizer a eles?

– Que não merece. Chega lá e diz-lhes: “Eu não o mereço. Quem merece são os Irmãos Grimm, os narradores de histórias suecas, os contadores de história desta região gelada, minha avó, foi ela quem me ensinou a contar histórias. Eu sou apenas a boca que repete, nada mais.” Não mereces o Prêmio Nobel, Selma. Volta e diz a todos que a verdadeira felicidade de quem conta histórias é ver o sorriso na face infantil.

O trem apitou, eu saí correndo e meu avô, ainda com seus velhos tamancos de madeira, gritou:

– Não te esqueças da tua avó!

Eu, então, peguei o trem e aqui estou. Quero agradecer a vossa gentileza, mas passar as homenagens para os grandes contadores de histórias do nosso país. Ficávamos nas casas geladas de madeira e, enquanto crepitava o fogo, eles nos contavam as histórias dos gnomos, das fadas-madrinhas, as histórias maravilhosas das salamandras.

Muito obrigada, senhoras e senhores. Eu hoje carrego uma dívida, a dívida da gratidão. É a mais pesada de todas as dívidas, porque toda dívida se paga, mas a gratidão, que deve ser feita de amor, caminhará comigo até a consumação dos anos!

Eu faço das palavras de Selma Lagerlöf as minhas palavras. A primeira vez que eu entrei na veneranda União Espírita Mineira foi no dia 10 de março de 1948, graças à figura generosa do Sr. Ederlindo Sá Roriz e do Sr. Virgílio Almeida, que me apresentaram, na antiga sede, na parte superior, depois de subir uma escada metálica que tinha do lado, ao venerando Dr. Camilo Chaves. Naquela noite inolvidável, depois de haver pronunciado uma palestra à véspera, na Rua Tupinambás, 330, no segundo piso, graças à Dona Lucilla e a Carlos Cavalcanti, eu pronunciei a minha palestra sob a

generosidade desse venerando espírito que veio da antiga Babilônia, graças a *Semíramis*, para construir, nas Minas Gerais, a mentalidade triunfante da Doutrina Espírita. E hoje, transcorridos cinquenta e sete anos desde aquela ocasião – cinquenta e sete anos, um mês e vinte e dois dias –, aqui estou na União Espírita Mineira, graças a ele que me contou histórias; ao professor Cícero Pereira, que foi o exemplo de toda uma geração. Ao “seu” Abreu e à Dona Dolores, a veneranda médium que, impossibilitada de uma visão física muito clara, foi a melhor clarividente que eu conheci, e a tantas almas amigas que passaram através desses anos. Aqui estou para dizer aos queridos amigos da União que carregarei até o fim dos meus

dias a dívida da gratidão. Que nunca poderei resgatar, mas que se inscreve nos anais do relógio do tempo, quando o momento sublime da lídima fraternidade, que sabe compreender e que, acima de tudo, coloca no fanal da Doutrina que quem merece apoio são os tombados e não os triunfadores, que aquele que necessita ajuda é o que erra e não o que acerta, porque o Evangelho de Jesus veio para não discriminar os infelizes, quando o forem, mas para erguê-los às culminâncias das estrelas. Pelo menos foi isso que Ele disse aos acusadores da mulher adúltera: “quem estiver isento de culpa atire-lhe a primeira pedra”.

Então, querido irmão Honório de Abreu, que descende desse clã de abnegados apóstolos, o querido amigo Arnaldo Rocha, companheiro da primeira hora, silencioso apóstolo do bem, que viveu, possivelmente, os momentos mais grandiosos da mediunidade apostolar do venerando missionário Francisco Cândido Xavier, que esteve conosco ao lado do Sr. José Martins Peralva Sobrinho, em 1954, na casa de André Xavier, em uma reunião, quando o espírito Scheilla trouxe para todos nós *Edelwais*, *Violetas dos Alpes*, em monumental encontro de natureza de materialização. Arnaldo, que fundou o grupo Meimei e que nos ofereceu três obras incomparáveis da literatura espírita, que são as narrações do Mais-Além. É tão compensador encontrar aqui o venerável irmão Martinho, companheiro da primeira hora, que nos serviu de benfeitor, de amigo, continuando o trabalho de Virgílio Almeida e tantos outros, cujos nomes deixo de citar para não cometer o erro de pecar por omissão. A família Assis, que me agasalha no seu lar há mais de trinta anos e a tantos outros, que poderei dizer senão: carregarei o fardo das dívidas até o momento da libertação e um dia, em um instante como este, no Mais-Além, estaremos dando hōsanas a Deus, porque partimos da Terra sem deixar dívidas a resgatar, o que tornaria necessário volver para reparar, como diz Allan Kardec, em *O Céu e o Inferno*, capítulo sétimo, Código Penal da Vida Futura, item dezesseis: *Reparar*.

Então recebam, o querido irmão Honório, os amados diretores e companheiros desta Casa-Mãe a nossa profunda gratidão e os votos para que a União Espírita Mineira seja, realmente, a casa do amor, da fraternidade, da unificação, porque, somente através da união, como disse Dr. Bezerra pela pena mágica do venerando Chico Xavier, é que se pode chegar à unificação. À sós, seríamos apenas número; unidos, seremos unificação.

Muito obrigado.

HOMENAGEM ÀS MÃES

Chico Xavier, com sua doçura inconfundível, sempre esteve cercado pelos corações maternos, aos quais se devotava com especial carinho e atenção. Inúmeras foram as vezes em que exaltou as mães, suas dores, valorizando-lhes a missão e os testemunhos na intimidade dos lares, junto à família. Em perfeita identidade com as mães de que sempre se fazia cercar, Chico demonstrava que o Mundo não conheceria a regeneração e a vivência perfeita do Evangelho sem a prática viva do amor, da abnegação. Intérprete fiel de tantos espíritos femininos, que enfeitaram de poesia e singeleza o nosso meio espírita, várias dessas mensagens revelam a grandeza de seu coração missionário e cândido, como a página que publicamos a seguir, recebida mediunicamente por Geraldo Lemos Neto, em 2 de maio de 2005, no Centro Espírita Luz, Amor Caridade, em que, mais uma vez, como espírito livre da matéria, manifesta seus sentimentos cristãos para dar o perfil feminino no processo de redenção da Humanidade.

Lembrando Nossas Mães

Amigos da vida física,

Quando ainda estava na vida terrestre, nunca me furtei à colaboração com nossos benfeitores espirituais para registrar nosso reconhecimento aos corações queridos das nossas mães.

Esta semana do mês de maio é aquela que nos recebe a lembrança mais cara em torno da maternidade e, por isso mesmo, desejei transmitir-lhes um pouco de meus pensamentos, ainda que desvalidos e singelos, na sincera gratidão às nossas mãezinhas.

Em minhas recordações mais queridas peço a permissão dos amigos presentes para recordar três momentos distintos de minha pobre existência, homenageando com eles a figura maternal de três senhoras em cujo amor pude erigir o templo de minha eterna gratidão.

Lembro-me de minha infância paupérrima, quando contava pouco mais de cinco anos de idade, na cidade de Pedro Leopoldo. O mês era setembro de 1915. Minha mãe, Maria João de Deus, havia colocado uma cadeira na calçada de nossa residência, tencionando conversar despreocupadamente com nossa vizinha de meio, a bondosa Dona Cilia de Eliseu.

Enquanto minhas irmãs, mais velhas que eu próprio, brincavam animadamente na poeira e no barro de nossa rua, junto das amiguinhas, fiquei ali, junto de minha mãe, acariciando-lhe a longa cabeleira negra.

Quanto sentimento de amor e saudade daquela memorável ocasião! Menos de 20 dias depois e a desencarnação a levaria para o Mundo Espiritual, em cumprimento à Vontade Divina.

Da vida espiritual minha mãezinha prosseguiu amparando-me em minhas múltiplas necessidades, prometendo-me, inclusive, enviar-me novo coração maternal, em socorro da solidão dos de nossa casa.

De fato, alguns anos adiante, a bondosa figura de Cidália Batista se apresentou contraindo núpcias com meu pai, João Cândido, com a condição de que nos reunisse, os filhos, novamente sob o mesmo teto.

Anos adiante e minha segunda mãe partiu para a Vida Maior. Durante o velório de seus despojos, pude observar, pela faculdade mediúnica da vidência, o seu desprendimento da vida física, qual se fora um anjo alado de amor e renúncia, retornando à pátria celeste.

Depois disso outra ocasião me marcaria profundamente. O dia era 18 de fevereiro de 1943. Nossas tarefas da noite no Centro Espírita Luiz Gonzaga haviam terminado e após alguns instantes fomos abraçar admirável senhora ainda jovem. Ela veio a Pedro Leopoldo acompanhada da mãe Carmela e de nosso estimado Bady Elias.

Essa senhora era nossa cara Neném Aluotto.

Desde aquele instante os laços de nossas afinidades mais puras foram reatados pela generosidade da amiga com sua constante presença. Neném dedicou-se com afinco às tarefas espíritas

crístãs, fazendo-se para nós outros a portadora da mensagem de estímulo de que necessitávamos.

Por força das circunstâncias não pôde ela conceber no próprio ventre os filhos de seu coração maternal. Mas fez-se dedicada educadora da infância e da juventude, dirigindo os destinos do Colégio "O Precursor" por décadas a fio por amor ao ideal.

E, além disso, tornou-se para os espíritas cristãos de nosso estado – Minas Gerais – valorosa mãe espiritual, à frente dos destinos de nossa veneranda União Espírita Mineira por 33 anos ininterruptos de dedicação e sacrifício.

Peço aos caríssimos amigos que me perdoem os arroubos de carinho e reconhecimento por essas

abnegadas senhoras, mas não posso me furtar ao ensejo de homenageá-las hoje, como nossas queridas genitoras.

Nosso reconhecimento a elas é a maneira simples que encontramos de prestar, por intermédio de suas saudosas figuras, nossa palavra de homenagem a todos os corações maternos, plenos de amor e dedicação, na face da vida terrestre e mais além, na vida espiritual.

A todas vocês, nossas queridas mãezinhas, o nosso mais profundo respeito de imorredoura gratidão.

Com abraço do servidor que, em nome de Deus, lhes pede a sua bênção!

Chico Xavier

LIÇÕES DE EMMANUEL

Jesus e Nós Outros

Os corações verdadeiramente interessados na realização divina da fé, à luz do Evangelho de Jesus Cristo, não podem esquecer a exemplificação do Mestre, se procuram, de fato, a redenção espiritual para a vida eterna.

Não raro, os discípulos menos avisados exigem companheiros completos e irrepreensíveis, olvidando que Jesus, para obter colaboradores iniciais de sua obra, foi compelido a semear qualidades novas em seus corações, mobilizando exemplos, palavras e pensamentos.

A maioria dos crentes anseia por dias cor-de-rosa e noites azuis, cheios de tranqüilidade e sonhos belos; entretanto, o Senhor passou pelo Mundo, vivendo dias e noites de trabalho e preocupações, que culminaram no sacrifício supremo.

Muitos estudiosos da fé reclamam guias solícitos, que os assistam e consolem, olvidando, contudo, que o Mestre desceu das esferas resplandecentes para converter-se no escravo de todos os homens.

Requisita-se a adesão absoluta da colaboração fiel dos amigos do dia, esquecendo-se de que Jesus viu, de perto, a incompreensão e a fraqueza, entre os próprios cooperadores de apostolado.

Muitos trabalhadores solicitam entendimento e solidariedade nos momentos difíceis; todavia, não se recordam de que o Amigo Fiel da Humanidade esteve absolutamente sozinho nos testemunhos supremos.

Reclamam, irritadiços, a consideração social e o respeito alheio, mas se esquecem de que o Sublime Emissário recebeu publicamente a bofetada e o açoite, o desprezo e o ridículo.

Exigem que todas as pessoas lhes venerem a condição e lhes acolham as afirmativas, ainda mesmo quando essas pessoas, por incapacidade espiritual, não possam admiti-las ou aceitá-las; no entanto, olvidam que o Mestre, servindo a todos com igual amor, foi tido à conta de feitor comum.

Muitas vezes, interessam-se pela adesão verbal de personalidades importantes, nas tabelas da convenção terrestre, distraídos, todavia, de que Jesus, no seu sacrifício, foi declarado pelo povo inferior a Barrabás e crucificado entre ladrões.

Pedem tratamento distinto, atenções oficiais, deferências públicas e gentilezas populares, olvidando que o Cristo foi exibido no madeiro, seminu, diante da multidão sarcástica.

Finalmente, afligem-se e inquietam-se pela transformação imediata de familiares, amigos e vizinhos completamente desmemoriados, por vezes, das necessidades espirituais que lhes são características, quando Jesus trabalha pelo mundo, não há dois milênios, mas desde o primeiro instante do Planeta Terrestre, servindo e amando, sem recompensa dos beneficiários e sem reclamação das glórias que lhe competem, estendendo a sua mão invisível de Amigo Certo a homens e nações, instituindo o Reino de Deus entre as criaturas, e dando sempre de Si Mesmo a cada um de nós outros, para que nos edifiquemos para a vida imortal.

(Mensagem extraída do livro *Coletânea do Além*, edição Lake, psicografia de Francisco C. Xavier)

RETORNO ENSOLARADO

Antônio Carmo Rubatino

Retornou ao plano espiritual no início da noite do sábado, 14 de maio de 2005, dedicado operário da Vinha do Senhor, o companheiro de lides espíritistas Jarbas Franco de Paula. (Foto à direita)

Espírito combativo e determinado, Jarbas se destacou por doar todo o tempo disponível da sua vida nas últimas décadas de serviço ao próximo. Foi um dos pioneiros da campanha do quilo quando o deslocamento em Belo Horizonte ainda era feito em bondes elétricos, ajudando na formação de cestas básicas. Liderou caravanas de visita fraterna ao Sanatório Santa Izabel, ao Hospital Raul Soares e ao Hospital André Luiz. Participou de sopas fraternas e campanhas do agasalho. Visitou creches, asilos, cadeias públicas, lares sofridos e pessoas sem teto, numa série estatística que só os registros da Espiritualidade Maior podem contabilizar com presteza.



Notabilizou-se pelo denodo e persistência em alistar novos tarefeiros nas empreitadas do bem comum, tornando-se um missionário de plantão.

Estudioso do Cristianismo e da Doutrina Espírita, fez milhares de palestras nos grupos da Capital e do interior do Estado, sendo solicitado exaustivamente por confrades organizadores de reuniões públicas, cursos e seminários. Verbo inflamado por contagioso entusiasmo, fazia do ideal cristão-espírita uma candeia luminosa que clareava sobre o alqueire da própria vida. Pesquisador contumaz, possuía uma biblioteca com títulos em número semelhante ao de bibliotecas públicas, lendo e emprestando obras espíritas e de conhecimento científico-filosófico de forma tão marcante que acabou por se tornar uma referência na identificação de temas e bibliografias, presenteando a muitos com volumes do seu acervo cultural. Revisou obras a serem editadas, apoiou o surgimento de novos talentos literários, auxiliando na identificação de novos leitores para os grandes periódicos do movimento espírita nacional.

Atuou como dirigente espírita em diferentes conselhos das casas em que teve oportunidade de colaborar, coordenou e atuou como esclarecedor em reuniões mediúnicas e foi testemunha ocular do período das materializações luminosas que levaram Chico Xavier às manchetes dos grandes periódicos da imprensa do País na década de 50 do século passado.

Contou na maior da parte da sua vida de lutas com a denodada amiga Olga Rodrigues de Paula, esposa fiel e dedicada, mãe, avó e tarefeira espírita modelar, compondo um casal voluntarioso e desbravador, capaz de realizações que dignificam a vida e engrandecem o ser em evolução.

Centenas de amigos foram levar seus restos mortais ao último pouso da indumentária física, num momento de exuberante expressão espírita da imortalidade da alma. Ao invés de desespero ou choro inconsolável, um sentimento de incontida saudade, ao som de música espiritualizante apresentada em regime de revezamento pelo Coral Scheilla – regido pelo maestro Luiz Aguiar –, alternando com a música erudita do confrade Sandro Assumpção de Deus – cantando em Italiano, Latim e Português – e com os acordes enternecedores do companheiro Ibraim Filogônio Neto ao saxofone. Nas palavras de despedida, o Professor da PUC Minas, Raul de Barros Neto, fez alocação lembrando a exemplar trajetória do invulgar amigo que retornava ao plano imaterial da Vida. Foi seguido pelo verbo emocionado de Edgar de Souza Júnior, dirigente da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, rememorando o aprendizado que a convivência com o desencarnado querido proporcionou a uma infinidade de irmãos em humanidade e, em particular, aos amigos mais próximos: os tarefeiros do ideal espírita. Tocou fundo, ainda, o pronunciamento do pioneiro Jair Soares, intermediado pelo confrade Oswaldo Miranda, magnetizando o público presente que parecia estar num local de chegada e não num ponto de partida, fazendo naquele momento uma combinação entre o tempo que se foi, o momento grandioso que passa e a certeza do amanhã, numa combinação de simetria perfeitamente ajustada.

Afinal, o passado está sempre presente. Mas já se foi. O presente, cheio de Vida, está com a gente. O futuro? Este sim, está por vir. Ou melhor, o futuro é porvir.

ESTUDO SISTEMATIZADO DO EVANGELHO

Haroldo Dutra Dias

“Disse o Espírito a Filipe: Aproxima-te desta carruagem e acompanha-a. Correndo Filipe, ouviu-o ler o profeta Isaías e disse: Então, entendes as coisas que vens lendo? Ele, porém, respondeu: Como poderia, se alguém não me guiar? E convidou Filipe a subir e a sentar-se junto a ele. (Atos, 8:29-31)

No capítulo oitavo do livro *Atos dos Apóstolos*, encontramos a singular narrativa do encontro de Filipe, um dos sete diáconos da “Casa do Caminho”, em Jerusalém, com o etíope que viera à cidade santa para adorar a Deus.

Inicialmente, destacamos que o referido diácono, obedecendo às instruções que lhe foram dadas por um espírito, encaminhou-se ao sul da Palestina, com o objetivo de ampliar a obra de evangelização dos povos, começando por aquele forasteiro proveniente da África.

As instruções dadas pelo espírito foram minuciosas, fazendo crer que aquela entidade acompanhava todo o desenrolar dos acontecimentos com interesse incomum. Ao se aproximar do etíope, Filipe percebe que lia ele, em voz alta, uma passagem do profeta Isaías (Is, 53:7-8), que narra o martírio do Messias.

Pergunta ao forasteiro: “Entendes o que lês?” E a resposta é uma pérola, uma verdadeira advertência para todos os discípulos do Cristo. Como pode alguém entender os textos contidos na Bíblia, se alguém não se dispuser a guiar os aprendizes, fornecendo-lhes elementos apropriados à compreensão do texto?

Ao lermos essa pitoresca passagem, lembramo-nos de um trecho da Introdução do *Evangelho segundo o Espiritismo*, no qual o Codificador esclarece:

“Muitos pontos dos Evangelhos, da Bíblia e dos autores sacros em geral são ininteligíveis, parecendo alguns até irracionais, por falta da chave que faculta se lhes apreenda o verdadeiro sentido. Essa chave está completa no Espiritismo, como já puderam reconhecer os que o têm estudado seriamente e como todos, mais tarde, ainda melhor o reconhecerão.” (EsE, Introdução, item I, p. 26).

Mais adiante, no Capítulo I, item 7, da mesma obra, adverte Allan Kardec:

Assim como o Cristo disse: “Não vim destruir a lei, porém cumpri-la”, também o Espiritismo diz: “Não venho destruir a lei cristã, mas dar-lhe execução.” Nada ensina em contrário ao que ensinou o Cristo; mas, desenvolve, completa e explica, em termos claros e para toda gente, o que foi dito apenas sob forma alegórica. Vem cumprir, nos tempos preditos, o que Cristo anunciou e preparar a realização das coisas futuras. Ele é, pois, obra do Cristo, que preside, conforme igualmente o anunciou, à regeneração que se opera e prepara o reino de Deus na Terra.”

Os espíritas, no entanto, de modo geral, não adotam a postura do diácono Filipe, mesmo de posse de poderoso instrumental para o estudo do Evangelho – a Doutrina Espírita – permitindo, assim, que inúmeros aprendizes permaneçam na dúvida, por falta de alguém que os conduza pelos intrincados labirintos da interpretação bíblica.

O estudo sistematizado do Evangelho, à luz da Doutrina Espírita, é tarefa luminosa que precisa ser implantada, sem demora, nos grupos e nos lares espíritas.

A questão 625 de *O Livro dos Espíritos* deixou claro ser o Cristo o guia e modelo da humanidade. Resta-nos, apenas, copiá-lo e segui-lo. Mas como fazê-lo sem o estudo do seu Evangelho de amor, no qual estão retratados seus atos, suas palavras, sua exemplificação imorredoura?

A tarefa de evangelização dos corações prossegue, com a mesma urgência dos tempos de Filipe. Os etíopes da nossa era buscam avidamente os textos sagrados à procura de lenitivo e esclarecimento. Todavia, falta-lhes a chave que repousa inerte em nossas mãos.

Não há caridade maior para com o próximo que semear a Boa Nova em seu espírito. Os frutos são para toda a eternidade. No entanto, pode um cego guiar outro? Só ensina quem conhece. Só convence quem exemplifica.

O Espiritismo é o Cristianismo redivivo, consoante o ensino dos espíritos. Os cristãos espíritas são trabalhadores da última hora, chamados a semear as luzes do Evangelho. A seara, porém, não conta com muitos obreiros dispostos a aprender e a ensinar.

A reversão desse triste quadro passa, necessariamente, pelo estudo sistematizado da Boa Nova, apoiado nas obras da Codificação, bem como nas obras subsidiárias de reconhecido valor doutrinário.

Não foi por outra razão que Alcione, no livro *Renúncia*, ditado pelo Espírito Emmanuel a Chico Xavier, proferiu as luminosas palavras abaixo transcritas:

“O Evangelho, em sua expressão total, é um vasto caminho ascensional, cujo fim não poderemos atingir, legitimamente, sem conhecimento e aplicação de todos os detalhes. Muitos estudiosos presumem haver alcançado o termo da lição do Mestre, com uma simples leitura vagamente raciocinada. Isso, contudo, é erro grave. A mensagem do Cristo precisa ser conhecida, meditada, sentida e vivida.” (grifos nossos).

O Espírito Humberto de Campos, no livro *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*, corroborando as palavras de Alcione, foi ainda mais incisivo:

“Jesus transplantou da Palestina para a região do Cruzeiro a árvore magnânima do seu Evangelho, a fim de que seus rebentos delicados florescessem de novo, frutificando em obras de amor para todas as criaturas”.

Correndo o risco de parecer pedante, cumpre-nos citar, ainda, as palavras de Emmanuel, grafadas no prefácio do livro *Vinha de Luz*:

“O Evangelho é o Sol da Imortalidade que o Espiritismo reflete, com sabedoria, para a atualidade do Mundo”.

Parafraseando o benfeitor Emmanuel, encerramos este singelo artigo destacando que ele “traduz, simplesmente, um esforço para que nos integremos no Evangelho, celeiro divino do nosso pão de imortalidade”.

CONVERSANDO COM DORA INCONTRI

As religiões não têm sido capazes de fazer com que os homens vivam em paz, mantendo em suas doutrinas posições rígidas. O que precisa ser feito para que o registro de João, o bem amado, quando relatou Jesus dizendo: "(...) eu sou o caminho, a verdade e a vida"⁽¹⁾ seja melhor entendido?

Gosto muito desse assunto e foi uma das preocupações do próprio Kardec. O Espiritismo tem a chave para a paz, a tolerância e o diálogo. O Espiritismo primeiro nos *desencanta*, nos desmitifica de determinados aspectos abusivos das religiões, que são os dogmas, os fanatismos, os irracionismos. Isso que criou nas religiões os entraves à prática da verdadeira moral. Mas as religiões têm um fundo ético positivo, o que ocorre, por exemplo, com o Budismo, o Islamismo, o Confucionismo, o Induismo... Em todas as religiões e no Cristianismo também há princípios éticos elevados para a humanidade que, se fossem seguidos pelos seus adeptos, tornariam o Mundo bem melhor.

As religiões também tiveram – e ainda os têm – abusos de poder, fanatismos, institucionalismos e irracionismos. Por isso, Kardec deu excelente contribuição ao dizer que nós não podemos dizer que fora da Igreja não há salvação ou fora do Espiritismo não há salvação. Ele disse que fora da caridade não haveria salvação, elegendo como princípio máximo da conduta humana a ética do amor, que qualquer criatura pode praticar, sendo mulçumana, indu, budista, espírita, católica ou protestante. Qualquer pessoa pode praticar esta ética que Kardec indicou que é exatamente a ética do Cristo.

Então, a mensagem de Jesus é uma mensagem universalista de amor ao próximo, que pode tocar todas as criaturas, independente dos seus dogmas particulares. O Espiritismo vem reviver essa mensagem. Entretanto, precisamos vencer essas fronteiras da intolerância, dos fanatismos, dos fundamentalismos, para realmente vivenciar uma ética universal.

Que linhas do trabalho missionário de Kardec ficaram mais evidentes em suas pesquisas?

Uma grande contribuição sua foi a tarefa do educador. Porque, antes dele se dedicar ao Espiritismo, foi um educador de grande projeção na França. Lidou com crianças, escreveu textos importantes que até hoje têm atualidade no campo da educação – alguns deles eu já traduzi para o português e foram publicados no livro "Textos Pedagógicos" que, agora, está sendo relançado ampliadamente com outros textos ainda inéditos. Kardec deu uma contribuição importante nessa área como discípulo de Pestalozzi. Mas foi só um trabalho preparatório para sua missão mais alta, que viria ocorrer dentro do Espiritismo, no qual ele exerceu, acima de tudo, uma função de educador da humanidade. Não mais só o educador das crianças francesas do seu tempo, mas com o mérito de educador da humanidade.

O Espiritismo é uma proposta de educação do espírito, para alavancar a evolução humana. Essa missão que Kardec tomou nas mãos é justamente a de propor um novo rumo para a evolução, de aperfeiçoar o ser humano, sendo, portanto, a sua tarefa eminentemente educativa. Mas há algo que tenho aprendido nas minhas pesquisas – e enfatizei principalmente no livro que escrevi, intitulado: "Para entender Allan Kardec". Kardec inaugurou um novo método de abordagem da realidade.

O Espiritismo não é apenas uma revelação dos espíritos. É uma nova forma de entender o mundo. Quem propôs essa metodologia nova do conhecimento foi o próprio Kardec. E essa foi uma contribuição pessoal do sábio, do espírito admirável que ele é. O que significa essa nova abordagem da realidade? É justamente a abolição das fronteiras que sempre existiram, que até hoje existem no mundo contemporâneo, entre a ciência, a filosofia e a religião. Quer dizer, a ciência materialista, reducionista, dogmática, apenas atendo-se aos fatos materiais; a religião exclusivista, intolerante, institucional, muitas vezes rejeitando as contribuições da ciência e a filosofia também fechada em si mesma, muitas vezes criando sistemas muito herméticos, inacessíveis, que pouca contribuição real pode dar ao futuro da humanidade. Kardec rompeu essas fronteiras fazendo uma crítica da ciência materialista, da intolerância religiosa, das elucubrações vazias de algumas correntes, tornando a filosofia acessível, mais popular, mais didática, mais fincada na realidade; ampliando



Pesquisadora, escritora, conferencista e musicista, Dora Incontri canta a música intitulada Swing Low Sweet Chariot, melodia dos negros americanos (negro espiritual) que fala de uma doce carruagem que os leva de volta para casa (o além). Momento vivido durante visita a Belo Horizonte em janeiro de 2005, ocasião em que foi entrevistada para *O Espírita Mineiro*.

as fronteiras da ciência, não apenas com os fatos materiais, mas aplicando o método experimental para a pesquisa do espírito; fazendo a religião perder seu caráter de fanatismo, de institucionalismo, centrando-se propriamente na parte ética, na moral que é o mais importante que as religiões trazem, da ligação direta do homem com Deus, sem necessidade de intermediações.

É uma área colaborando com a outra. A racionalidade filosófica ajudando a religião a não se perder no fanatismo. A pesquisa científica ajudando a religião a não se perder no misticismo, mas ao mesmo tempo a religião ajudando a ciência a não ficar materialista, a não ficar reducionista, e ao mesmo tempo iluminando a filosofia para que esta não se perca no niilismo, no materialismo. Enfim, uma forma de conhecer ajudando a outra para que o conhecimento seja integral, seja pleno.

Outra contribuição que Kardec deu, muito importante, foi no resgate do Cristianismo. A mensagem de Jesus é uma mensagem de amor universal, de fraternidade, e ficou perdida no institucionalismo, na criação de religiões que usaram do poder, da força, da violência, do autoritarismo, enfim, de toda essa história que nós conhecemos a partir do ano 300 dC, com Constantino, quando aquele imperador tornou a igreja católica herdeira do Império Romano. A partir daí, de perseguido a perseguidor, o Cristianismo entrou por uma via que nós sabemos, historicamente, ter sido extremamente contrária à mensagem de Jesus.

Kardec resgatou a figura do Cristo desmitificada, não mais como Deus, mas como espírito puro, evoluído, pedagogo da humanidade, trazendo uma proposta de educação, ou seja, ele resgata a idéia do Cristianismo não mais como *salvação do pecado*, mas como a educação do espírito para a perfeição.

Que fatos da vida de Kardec evidenciam mais claramente seu espírito pesquisador e crítico?

Há vários. Nós podemos citar, em primeiro lugar, os próprios textos pedagógicos que ele escreveu. Numa abordagem que seria de vanguarda, ele queria tornar a própria educação uma ciência de pesquisa. Coisa que não havia na época, no início do século XIX. Apenas cem anos depois teríamos a educação constituída como uma ciência de pesquisa, justamente com a escola da Suíça, de Claparède⁽²⁾, de Piaget⁽³⁾, que fizeram da educação uma pesquisa científica.

Outro fato que podemos citar é quando ele vai propriamente abordar o Espiritismo. O distanciamento que ele toma da questão, a abordagem lúcida, serena, de muita pesquisa, de muita observação, que revela esse espírito de pesquisa. E nós podemos citar também o seguinte: que, antes dele lidar com o Espiritismo, durante trinta anos pesquisou sobre o magnetismo. Quer dizer, o magnetismo, que era uma ciência também experimental, proposta pelo médico Mesmer⁽⁴⁾, que é uma forma de tratamento através das forças magnéticas etc, era uma medicina experimental, era uma pesquisa feita por vários médicos da época. Ou seja, lógico que a ciência oficial

materialista rejeitava essa forma de pesquisa, mas tratava-se já de algo que envolvia o método experimental e a transcendência. Quer dizer, não era uma pesquisa que tinha por objeto apenas os fatos materiais. Já havia aí um princípio da Ciência Espírita, que é o método experimental aplicada ao objeto espiritual.

Durante a sua tese de mestrado na USP, com o tema História e Filosofia da Educação, o que mais a impressionou na figura de Pestalozzi⁽⁵⁾?

De todos os educadores que estudamos, ele foi o que mais enfatizou a idéia do amor pedagógico, da necessidade da relação profunda, afetiva, que deve existir entre o educador e o educando.

Mas ele não enfatizou isso apenas teoricamente. Era uma pessoa muito afetiva, acolhedora. Há, por exemplo, treze volumes de cartas que ele mandou para amigos, discípulos, familiares, grandes celebridades da Europa etc – tenho várias dessas cartas – e você vê nelas o quanto ele era afetivo, emotivo. Pessoa extremamente afetiva, as crianças em Yverdon⁽⁶⁾ o chamavam de pai. Para ele, a escola não devia ser um lugar frio, distante, mas um local onde se reproduzisse o ambiente familiar. Pestalozzi impressiona muito por esse aspecto pedagógico. Também pelas suas intuições. Ele era uma pessoa extremamente intuitiva e, em todas as suas obras – mais de quarenta volumes, dentro desses volumes vários títulos – há muitos clarões, muitas intuições interessantes. Quando lemos hoje, com a visão espírita, entendemos como ele tinha intuições profundas.

A escolha da Educação Espírita para a sua tese de doutorado na USP encontrou resistência no conservadorismo de alguns setores dos meios acadêmicos?

Encontrou. Tanto que demorei cinco anos para entrar, para fazer essa tese. Eu já estava quase desistindo. Só insisti porque os espíritos *bateram pé*, dizendo que eu precisava realizar esta tarefa. Hoje, vejo realmente que foi muito importante ter seguido a orientação deles, mas, várias vezes, pensei em desistir. E devo dizer que a maior resistência encontrada foi entre os próprios espíritos. Pedi apoio a alguns deles na Unicamp, na Usp, na Puc, mas se mantiveram tímidos. Quem me apoiou foi um católico, que é especialista em São Tomás de Aquino, e uma israelita, adepta da religião judaica, que foi minha orientadora e trabalha com as minorias étnicas, religiosas etc. Ela encampou essa idéia e disse: você tem direito, como espírita, de defender uma idéia espírita dentro da universidade, porque todos têm direito a ter a sua representatividade. Ela patrocinou essa idéia e foi minha orientadora.

Depois que eu entrei, que estava lá dentro, não houve mais objeções. Fui financiada pelo CNPQ para fazer a pesquisa. Nunca tive um relatório obstruído, nem questionado, e todo o trabalho se desenvolveu normalmente. Foi tudo feito com muito cuidado, muita pesquisa, muita fundamentação e, na própria defesa da tese, estavam presentes dois católicos, dois espíritos e a orientadora, de origem judaica. O clima era de muita cordialidade, de muita emoção, e foi muito interessante. Todos ficaram tocados, porque todos tinham uma religiosidade. Não havia nenhum materialista na banca. Tínhamos conseguido, falando de Espiritismo, com que alguns não concordavam, levar a discussão de determinados temas para a universidade, temas esses banidos de lá, como, por exemplo, Deus, espírito, alma, etc.

(1) João, 14:6

(2) Édouard Claparède (1873–1940), psicólogo suíço que conduziu pesquisas exploratórias nos campos da psicologia infantil e psicologia educacional.

(3) Jean Piaget, (1896–1980) especialista em psicologia evolutiva e epistemologia genética, filósofo e educador suíço.

(4) Franz Anton Mesmer (1733–1815) foi o médico austríaco criador da teoria do magnetismo animal conhecido pelo nome de mesmerismo.

(5) Johann Heinrich Pestalozzi (1746 - 1827) - Pestalozzi, mestre de Kardec, propunha que a educação tivesse foco no desenvolvimento integral "da mente, do coração e das mãos".

(6) Local, na Suíça, onde Pestalozzi se projetou na busca de uma escola que deveria ser não só uma extensão do lar, como inspirar-se no ambiente familiar, para oferecer uma atmosfera de segurança e afeto.

ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA ATUALIDADE ESPÍRITA

MOÇÃO DE CONGRATULAÇÕES E APLAUSOS

Por proposta do Deputado Estadual Adroaldo Peixoto Garani, a Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, em sessão realizada em 2 de maio de 2005, aprovou "Moção de Congratulações e Aplausos ao importante jornal *O Espirita Mineiro*, fundado em 1908, extraordinário órgão de divulgação do Evangelho de Jesus, que divulga há 97 anos o amor ao próximo o respeito, a caridade, a fé, a paz e tudo mais que a Sagrada Escritura orienta para o ser humano ser mais feliz e fazer feliz o seu semelhante."

Na sua justificativa, diz o Parlamentar que os abnegados dirigentes, editores, jornalistas e demais cooperadores de *O Espirita Mineiro* nada recebem, direta

ou indiretamente. Ressalta, ainda, ser *O Espirita Mineiro* jornal de distribuição gratuita e ter por finalidade a difusão do Espiritismo e do Evangelho de Jesus, com base na cooperação fraterna e no amor ao ideal de servir ao próximo, características inerentes à própria Doutrina Espírita, que tanto tem procurado auxiliar na formação de Homens de Bem.

Ao fazer este registro em seu Órgão Oficial, a União Espírita Mineira agradece ao parlamentar Adroaldo Peixoto Garani pela homenagem sincera e espontânea com que foi distinguida, transferindo humildemente a láurea à Doutrina Espírita e aos seus incansáveis seareiros, razão de ser da existência da própria Entidade Federativa.

CHICO XAVIER, MANDATO DE AMOR

O Grupo da Fraternidade Irmão Wernner (Rua Artur de Sá, 1415 – Bairro União – Belo Horizonte – MG) estará realizando, no dia 3 de julho de 2005, das 13:30 às 18:30 horas, o Seminário com a denominação acima e que tem como tema "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho".

Especialmente direcionado para os integrantes das Mocidades Espíritas e apoiado pela AME-BH e União Espírita Mineira, o evento está com as inscrições abertas até o dia 19 de junho. Informações com Cristina (3486-6786 / noite ou 9674-7946) e Afonso (9951-6565).

A FEDERATIVA CAPIXABA LANÇA O PROJETO RELER KARDEC

Dirigentes, palestrantes e trabalhadores espíritas que já tenham concluído o Estudo Sistematizado da doutrina Espírita (ESDE) são o público-alvo do *Projeto Reler Kardec*, iniciativa da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo (FEEES).

O objetivo daquela Federativa é que todas as atividades desenvolvidas pelas instituições espíritas sejam fundamentadas nas obras da Codificação Espírita.

O *Projeto Reler Kardec* divide-se em duas fases: a primeira, de implantação; e a segunda, de consolidação.

Na primeira estão previstas diversas ações de estímulo e sensibilização. Na segunda fase as ações serão de caráter doutrinário, com enfoque no estudo e na valorização dos livros de Allan Kardec.

A FEB NA BIENAL DO LIVRO

A Federação Espírita Brasileira esteve presente na XII Bienal Internacional do Livro, realizada no período de 12 a 22 de maio, no Rio-Centro, Rio de Janeiro.

A proposta da FEB na Bienal – inovadora – teve caráter exclusivamente institucional. Os livros foram apenas divulgados com as modernas técnicas de *marketing*, cabendo a comercialização às distribuidoras e livrarias espalhadas por todo o território nacional.

Como novidades registrem-se os lançamentos, a estante infantil, a distribuição de produtos destinados a divulgar a Doutrina Espírita e o *kit-press* para jornalistas especializados com os dados do mercado editorial e pormenores dos livros espíritas.

FEIRA DE LIVROS EM PEDRO LEOPOLDO

No período de 30 de junho a 10 de julho, os espíritas de Pedro Leopoldo promovem, com o apoio da AME – PL, AME-BH e UEM, mais uma Feira de Livros Espíritas.

O local será a Praça Chico Xavier, na cidade natal do inolvidável médium.

MOMENTO ESPÍRITA

Com o apoio da Aliança Municipal Espírita de Lagoa Santa, a Sociedade Espírita Bezerra de Menezes, da Região Metropolitana de Belo Horizonte, a Doutrina Espírita está sendo divulgada através da Rádio 107,9 Super FM. e também pelo jornal Sal da Terra. Trata-se de "Momento Espírita", que vai ao ar às segundas, quartas e sextas-feiras, das 12 as 12:20 horas, com o objetivo que se resume no slogan adotado por seus idealizadores: "O Programa que traz o Espiritismo até você". Ao parabenizar os irmãos lagoasantenses pela oportuna iniciativa, *O Espirita Mineiro* roga a Jesus abençoar-lhes o valioso trabalho.

SEMANA ESPECIAL CHICO XAVIER - 2005

O Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Scheilla (Rua Aquiles Lobo, 52 - Floresta - BH) estará realizando de 26 de junho, domingo, a 2 de julho de 2005, sábado, o tradicional evento sobre o Mineiro do Século XX.

Com palestras iniciando-se às 15 horas e às 19:30 horas, estarão prestigiando o vitorioso evento os conferencistas Arnaldo Rocha, Eunice Guimarães Andrade, John Harley Madureira Marques, Thales Onofri de Oliveira e Alcione Andries Lopes

II SEMANA ESPÍRITA CHICO XAVIER

Extensa e diversificada promoção será cumprida em Pedro Leopoldo, cidade natal de Francisco Cândido Xavier, de 30 de junho a 8 de julho.

Realizada por iniciativa do tradicional Centro Espírita Luiz Gonzaga e contando com o patrocínio da Prefeitura e de empresas locais, além do apoio da União Espírita Mineira e das Alianças Municipais Espíritas de Pedro Leopoldo e Belo Horizonte, a II Semana Espírita Chico Xavier contemplará as seguintes atividades:

30 de junho, quinta-feira – 19h: Abertura. Apresentação do Coral Caminho, Verdade e Vida (Belo Horizonte).
20h: Palestra de Carlos A. Baccelli (Uberaba) sobre o tema Chico Xavier e o Evangelho. Local: Praça Chico Xavier.

1º de julho, sexta-feira – 20h: Cerimônia de posse dos dirigentes da Fundação Cultural Chico Xavier. Local: Clube Social Pedro Leopoldo.

2 de julho, sábado – 10h: Inauguração das placas do roteiro Chico Xavier "Caminho de Luz".
20h: Peça Teatral "Há Dois Mil Anos", encenada por integrantes da Fundação Caminho, Verdade e Vida. Local: Clube Social Pedro Leopoldo.

3 de julho, domingo – 8 às 17h: Seminário com Simão Pedro de Lima (Patrocínio MG) e Carlos A. Baccelli (Uberaba MG), sobre a Terapêutica Espírita na Superação do Sofrimento. Local: Auditório do LANAGRO.

4 de julho, segunda-feira – 19h: Palestra de Wagner Gomes da Paixão (Mário Campos MG) enfocando "Em Novos Horizontes". Local: Grupo Espírita Chiquinho Carvalho.
20h: Palestra de Geraldo Lemos Neto (Belo Horizonte MG) sobre o tema "Cartas Vivas de Chico Xavier". Local: Centro Espírita Luiz Gonzaga.

8 de julho – sexta-feira – 20h: Palestra de encerramento por José Raul Teixeira (Rio de Janeiro RJ), abordando o tema: "Desafios do Espiritismo no Século XXI". Local: Auditório de LANAGRO.

CURSO DE CAPACITAÇÃO PARA DIRIGENTES EM UBERLÂNDIA

Uberlândia sediou a primeira aula presencial do Curso de Capacitação Administrativa para Dirigentes de Casas Espíritas, no dia 24 de abril de 2005. Na pauta, a primeira unidade: *A Casa Espírita*.

O curso foi promovido pelo Conselho Regional Espírita Norte do Triângulo Mineiro, através da Aliança Municipal Espírita de Uberlândia, com o apoio da União Espírita Mineira.

Os facilitadores foram Luciano Alencar da Cunha, Márcio Otávio de Almeida e Manoel Joaquim Soares. As

próximas aulas presenciais acontecerão nas seguintes datas: 19 de junho (segunda unidade), 21 de agosto (terceira unidade), 16 de outubro (quarta unidade) e 4 de dezembro (quinta unidade/encerramento).

O local será confirmado posteriormente e com antecedência, segundo os organizadores. Mais informações na Aliança Municipal Espírita de Uberlândia, Av. Getúlio Vargas, 1727, Caixa Postal, 446, CEP 38400-299, Uberlândia (MG). Telefone: (34) 3235-0856; e-mail: amespirita@amespirita.org.br

PROGRAMA DE RÁDIO NA INTERNET

O programa de rádio *Brasil Espírita*, produzido pela equipe de Comunicação Social da Federação Espírita Brasileira, acaba de ganhar novo formato e está disponível na Internet.

Para copiar o programa basta o interessado entrar na página eletrônica www.febnet.org.br/radio e clicar no item desejado. Todos os meses, quatro novos programas estão disponíveis, uma vez que a atualização é semanal. Os programas são identificados pela data de veiculação.

Atualmente, o programa de rádio da FEB é transmitido em 220 municípios. Produzido e

apresentado por Stela Bertolino e Jorge Ferreira, *Brasil Espírita* é editado por Juliano Branquinho.

Os temas dos próximos programas são: Escolha das provas; Relações de simpatia e antipatia entre os Espíritos; Lembranças do Espírito após a morte; Da volta do Espírito à vida corpórea (maio); Simpatia e antipatia terrenas; Esquecimento do passado; O sono e os sonhos; Letargia, catalepsia, morte aparentes, sonambulismo e êxtase (junho); Intervenção dos Espíritos no mundo corporal; Influência dos Espíritos nos acontecimentos da vida; ocupações e missões dos Espíritos; Os três Reinos; Metempsicose e reencarnação (julho).

SEMINÁRIO COM DIVALDO FRANCO EM JUIZ DE FORA

O tema *Diretrizes para o Êxito* foi escolhido para o Seminário a ser realizado em Juiz de Fora – MG, dia 2 de julho de 2005, das 18 às 21:30 horas, na sede do Círculo Militar daquela progressista cidade mineira. Coordenado pelo incansável divulgador da Doutrina

Espírita Divaldo Franco, o Evento é promovido pela Sociedade Espírita Joanna de Angelis (Rua Severino Belfort, 223, Bauri – Juiz de Fora – MG). As inscrições estão abertas até o dia 21 de junho. Informações: (32) 3214-6135 (Trindade) e 3211-3956 (Abigail ou Silvío).

REÚNE-SE A COMISSÃO REGIONAL CENTRO DO CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL

Sob os auspícios do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, esteve reunida em Palmas, capital do Estado de Tocantins, dias 13, 14 e 15 de maio, a Comissão Regional Centro do CFN.

Todas as federativas que a integram, em número de sete – Tocantins, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Geais, Espírito Santo e o Distrito Federal – fizeram-se representar no evento. A UEM foi representada pelos seguintes companheiros: Marival Veloso de Matos, William Incalado Marquez, e pelos seus respectivos Departamentos a seguir perfilados que integraram reuniões setoriais: Márcia Regina de Lima, Departamento de Assistência e Promoção Social Espírita; Álvaro de Castro, Departamento de Comunicação

Social Espírita; Maria José de Abreu, Departamento de Infância e Juventude; Ruth Salgado Guimarães, Departamento de Orientação Mediúnic e Gilson Edson Miranda Santos, Departamento de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita.

A Pauta da Reunião dos Dirigentes tratou dos seguintes assuntos:

Implantação de nova Metodologia para os trabalhos da Comissão; Revitalização das Campanhas “Viver em Família”, “Em defesa da Vida”, “Construamos a Paz Promovendo o Bem” e “Como Preparar o Centro Espírita para atender à Família e Integrá-la nas suas Atividades”.

Para o ano 2006, ficou determinado que o encontro será nos dias 19, 20 e 21 de maio, em Cuiabá, capital do Mato Grosso.

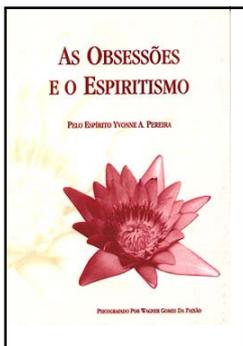
Há que se registrar o zelo e o carinho com que a caçula das federativas estaduais, integrante da CRC, recepcionou as coirmãs. Deus há de fortalecê-la para novos embates.



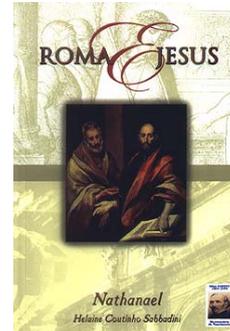
Foto ao lado: Integrantes da Comitativa Mineira, a saber: William Incalado Marquez, Maria José de Abreu, Gilson Edson Miranda Santos, Márcia Regina de Lima, Ruth Salgado Guimarães, Marival Veloso de Matos e Álvaro de Castro.

LANÇAMENTOS DO DEPARTAMENTO EDITORIAL DA UEM

(Já disponíveis na Livraria da União Espírita Mineira) (livraria@uembh.org.br)

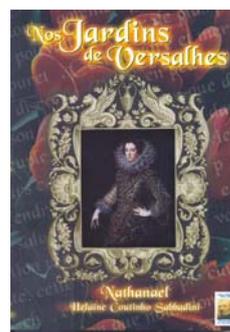


Com vasta experiência na área da obsessão, Yvonne A. Pereira — agora desencarnada — descreve esse flagelo humano e suas consequências. Aponta, concomitantemente, tudo que deve ser feito pelos indivíduos para que a vitória do bem se manifeste em cada coração, anunciando novo tempo da consciência verdadeiramente cristã em prol de um Mundo regenerado.



Registra “Roma e Jesus” o trabalho abençoado, desenvolvido através dos séculos, como preparação paciente dos seres em favor de sua redenção, toda ela alicerçada em testemunhos de amor e fidelidade ao Cristo.

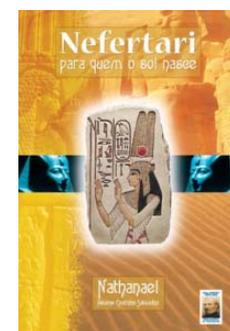
Seres assim redimidos tornaram-se refletores vivos do pensamento crístico em favor da implantação de uma Nova Era de paz e segurança que já se anuncia para a Humanidade



Depois de editar a obra “Em Espírito e Verdade”, de Emmanuel, psicografada pelo médium Wagner Gomes da Paixão - obra que mereceu o aval, para publicação por esta Federativa, do inesquecível Chico Xavier - a UEM lança, do mesmo mediano, “Encontro no Ideal”, também do mesmo Emmanuel. Encerra temas de magna importância para o Movimento Espírita-Cristão, e é repositório de lições renovadoras e sábias, promove a genuína consciência, alicerce dos novos tempos da Regeneração.

Este romance histórico desenrola-se na Corte de Luís XIV, na França do século XVII. O foco narrativo contempla figuras influentes do clero e da nobreza, dirigindo-se especialmente às lutas redentoras de um grupo de espíritos afeiçoados desde pretéritas existências, entre os quais a rainha Maria Teresa e o teólogo Jacques Bossuet.

Os ensinamentos que o livro transmite revigoram o ânimo do leitor em busca da própria renovação espiritual.



Obra destinada aos que buscam conhecer e àqueles que se dedicam ao estudo do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, segundo o método denominado “miudinho” que resgata a pureza e a simplicidade do Cristianismo dos primeiros tempos. Coordenação de Honório Onofre de Abreu.

A evolução é lei universal vinculada à renovação íntima, consoante afirma Jesus: “sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai que está nos céus”. Civilizações chegam e passam doando-nos experiências em estágios de aprendizagem e libertação.

O Egito dos Faraós, como cenário de expressivos valores políticos e culturais, filosóficos e religiosos a merecer nosso respeito e reverência, continua a irradiar aos aprendizes e pesquisadores vibrações de alto sabor evolucionar, convocando-nos a sérias reflexões para a direção do grande porvir. É o que “Nefertari para quem o sol nasce” proporciona.



ESPERANTO - Língua Internacional
Aprendamo-la!

Emmanuel

(Extraída da mensagem “A Missão do Esperanto”
Psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

Especial

7317505003-DR/MG
UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA
CORREIOS

IMPRESSO